

Este estudo, o último publicado pela **École Pratique des Hautes Études** entre as obras consagradas aos viajantes e mercadores do século XVI, oferece ao estudioso da História a primeira edição crítica do **Peso político de todo el mundo** redigido pelo célebre aventureiro inglês Sir Anthony Sherley, obra dedicada ao Conde-Duque de Olivares, primeiro ministro de Filipe IV de Espanha.

O aventureiro foi pirata nas Antilhas, capitão na guerra de Flandres, embaixador do Chá da Pérsia junto aos príncipes cristãos, embaixador do imperador Rodolfo II da Alemanha em Marrocos, depois almirante da frota espanhola no Mediterrâneo e Conselheiro da Corôa; Anthony Sherley encarnava perfeitamente a extraordinária versatilidade dos homens do seu tempo.

O “**peso político de todo el mundo**”, nos oferece, além das descrições históricas que mostram a extraordinária erudição de seu autor, um quadro bastante completo do comércio mantido pelas nações nessa época, que esclarece singularmente os nossos conhecimentos do mundo econômico do século XVI; Anthony Sherley avalia o “pêso” de cada país, sua capacidade em prover as suas necessidades ou o seu grau de dependência em face das potências estrangeiras.

Finalmente, seu plano do reerguimento da situação espanhola, graças à paz com o Turco, o bloqueio de Gibraltar e a reforma dos circuitos econômicos, nos mostram a que ponto esse gentilhomem aventureiro, consagrado ao serviço da Espanha, chegou a identificar-se com essa nação, da qual êle não aceitava o inevitável declínio, essa “decadencia de España” que permanecem até aos nossos dias como o **leitmotiv** angustiante dos seus mais brilhantes pensadores.

E. S. P.

*

* *

MENDES (José de Castro). — **Efemérides Campineiras (1739-1960)**,
Editôra Gráfica Palmeiras, Campinas, 1963. 200 págs.

Reunindo à sua condição de artista e a de pesquisador interessado nos fastos de sua cidade natal, o sr. José de Castro Mendes já deu a Campinas, entre outras, duas valiosas contribuições para a história local: **Lavoura cafeeira paulista** (velhas fazendas do município de Campinas), volume editado e gratuitamente distribuído pelo extinto Departamento Estadual de Informações de São Paulo, em 1947, no qual acresceu às aquarelas de sua autoria, um texto introdutório do engenheiro agrônomo José Estêvão Teixeira Mendes, constituindo suas pinturas uma retrospectiva das mais importantes sobre as edificações e aspectos vários dos latifúndios cafeeiros da chamada **zona velha** do oeste paulista. O segundo trabalho são os **Retratos da velha Campinas**, editado em 1951 pelo Departamento de Cultura de São Paulo, os quais também representam preciosa mostra iconográfica, recolhida de artistas que desenharam particularmente logradouros da cidade no século XIX, como Hércules Floren-

ce, H. Lewis e Juiles Martin, além de reunir inestimável acervo de fotografias antigas, muitas datadas do século XIX e início do século XX, fixando solares nobres, velhas fazendas, acontecimentos públicos, cenas, edifícios, monumentos, becos e ruas, chafarizes, linhas de bonde a tração animal, passeios públicos, etc., num conjunto que, enriquecido por aguarelas de sua autoria, permite ao leitor comparações e a avaliação do extraordinário desenvolvimento da cidade.

A esses dois trabalhos, que hoje em dia constituem raridades bibliográficas, junta agora J. C. Mendes estas **Efemérides campineiras** (1739-1960), resultado de paciente esforço de arrolamento e pesquisa, cuja consulta será indispensável àquêle que, futuramente, pretenda escrever a história daquela cidade.

A exemplo do Barão do Rio Branco na elaboração de suas excelentes **Efemérides Brasileiras**, que as publicou originalmente como pequenas notas comemorativas diárias, no então recém-fundado **Jornal do Brasil** (1891), J. C. Mendes também inseriu em primeira mão estas notícias num dos jornais de Campinas, reunindo-as agora neste volume.

Preferindo a um escôrço histórico da cidade, através de mais de dois séculos que já transcorreram desde a sua fundação, apenas uma coleção de **flashes** e registros referentes ao início dêste século, é com ela que o autor inicia o volume, dando a essas páginas o título de **Reminiscências**, que deve mesmo corresponder, na maioria das vezes, às suas recordações pessoais. Segue-se a toponímia das ruas e praças, mostrando as mudanças que sofreram.

As efemérides começam no ano de 1739, quando o taubateano Francisco Barreto Leme vem-se estabelecer com a sua família no local então conhecido por Campinas do Mato Grosso.

Na escôlha das datas não deixou de prevalecer o critério pessoal. Este, embora discutível em muitos casos, no conjunto das efemérides corresponde ao que se pode julgar de mais significativo na história da cidade, arrolado aliás com objetividade pelo autor.

Nesse sentido, desta primeira leitura de suas páginas, ficamos algumas sugestões para acrescentamentos, que julgamos merecerem acolhida nelas, acreditando ainda que muitos outros poderão ser lembrados.

Assim, se o autor consigna a passagem por Campinas, em outubro de 1819, de Augusto de Saint-Hilaire, deveria fazê-lo, também, com relação a Luís D'Alincourt, que ali estivera um ano antes a caminho de Cuiabá, a Daniel P. Kidder, pastor norte-americano que passou por Campinas em 1839, a Augusto Emilio Zaluar (1860-1861) e ao suiço Barão João Tiago von Tschudi, que nos deixaram páginas interessantes sôbre a cidade, além de outros que devem estar no mesmo caso.

Registrando a encenação da **Pastoral** de Coelho Neto no Natal de 1903, poderia, afora isso, destacar a permanência do escritor em Campinas, de 1901 a 1904, assinalada por uma série de acontecimentos culturais. E assim por diante.

De Ao inventariar, de maneira destacada, as datas relativas à história do cinematógrafo em Campinas, J. C. Mendes oferece subsídios à preocupação da Cinemateca Brasileira em conhecer e recolher dados sobre tentativas pioneiras de filmagens, relativamente bem sucedidas, como a do filme **João da Mata**, realizado pela **Phenix Filme** em 1923, e das películas que se seguiram por iniciativa da **A. P. A. Filmes**.

Completa ainda este volume um Documentário Iconográfico, no qual o autor aproveita também inúmeros clichês que figuraram nos seus **Retratos da Velha Campinas** e em publicações insertas na imprensa campineira, apresentando desenhos e fotos de valor histórico, muitos dos quais mereceriam um esforço de pesquisa, para a identificação de sua autoria.

Transcrição de notícias jornalísticas e documentos diversos fundamentam a cada passo os registros feitos pelo autor. A bibliografia e em fontes de que se utilizou são das melhores que Campinas possui, isto é, as coleções de jornais e revistas conservadas no precioso arquivo do Centro de Ciências, Letras e Artes daquela cidade, os diversos almanaques e os cronistas históricos que escreveram sobre a urbe. Dessas fontes mais conhecidas, poucas são as que não foram consultadas, como é o caso do **Almanaque de Campinas para 1871**, de José Maria Lisboa ou a coleção dos **Documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo**, estando nesta última insertas algumas representações dos campineiros que assinalam acontecimentos importantes, registrados inclusive nestas efemérides.

Fecha o volume um índice de assuntos que muito auxiliará o leitor, particularmente pela natureza da obra, que implica em matéria muito variada.

JOSE ROBERTO DO AMARAL LAPA